NOTA CONCEITUAL:

XVI ENCONTRO EMPRESARIAL IBERO-AMERICANO

3 e 4 de novembro de 2026
Madrid, Espanha

Ibero-América diante dos desafios da economia global: fortalecer a colaboração público-privada

www.eeib.org

Empresa, desenvolvimento e integração em um novo contexto global

O sistema internacional atravessa uma transformação **estrutural profunda que** redefine a competitividade, o **investimento** e o desenvolvimento **produtivo**. A disputa pela autonomia energética, pela liderança tecnológica e pelo controle de cadeias de abastecimento estratégicas reconfigura a economia global. A **inteligência artificial** acelera a produtividade e reorganiza setores inteiros; a **transição energética** mobiliza capital em escala inédita; e a **sustentabilidade** se consolida como critério central de investimento, financiamento e acesso a mercados.

Nesse contexto, a **inovação** emerge como o principal motor de competitividade, gerando **conhecimento**, transformando o tecido produtivo e dando origem a novos modelos de negócio. Ao mesmo tempo, o **emprego** passa por transformações: surgem novas demandas de qualificações, evoluem os perfis profissionais e cresce a necessidade de políticas públicas que facilitem a adaptação e garantam a inclusão.

A **relevância internacional das regiões não se presume: ela se constrói com escala, coesão, determinação e capacidade de ação**.

O enfraquecimento do multilateralismo, a fragmentação geopolítica e a reconfiguração acelerada dos equilíbrios de poder constituem um desafio estrutural para a Ibero-América, que exige reforçar a **cooperação estratégica** e a capacidade de ação coletiva entre países, empresas e instituições públicas —**alianças**— para gerar respostas efetivas e sustentáveis.

A Ibero-América diante dos desafios globais

A Ibero-América se encontra diante do desafio de responder às exigências de uma economia mundial em transformação e reúne ativos estratégicos de alcance global para enfrentá-los com vontade e determinação: produz energia em um momento de crescente demanda global; é um ator-chave para a segurança alimentar internacional; dispõe de biodiversidade, recursos naturais, minerais críticos e uma base agroindustrial relevante; e apresenta oportunidades emergentes em **bioeconomia** e hidrogênio verde. A isso se soma um ecossistema empresarial dinâmico e um talento altamente qualificado em expansão dentro da **economia do conhecimento**.

A região precisa crescer mais e crescer melhor. Durante décadas, o crescimento médio ficou abaixo do global, ao mesmo tempo em que persistem lacunas de produtividade, alta informalidade e desigualdades estruturais. Acelerar o crescimento e melhorar a produtividade constitui um imperativo estratégico para fortalecer a coesão social, consolidar a estabilidade democrática e gerar emprego formal de qualidade.

A **dupla transição —digital e sustentável—** define o eixo do novo ciclo econômico. A adoção de inteligência artificial, a automatização inteligente, a digitalização produtiva e a transição energética oferecem oportunidades para fortalecer cadeias de valor, diversificar as economias e gerar maior valor agregado. A **economia do conhecimento e os ecossistemas empreendedores** se consolidam como motores de inovação, com unicórnios, startups e empresas de tecnologia que dinamizam setores tradicionais e multiplicam o impacto produtivo.

A **inovação aberta** e a colaboração entre grandes empresas, micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), startups, academia e setor público tornaram-se fatores estruturais para acelerar a adoção tecnológica e fortalecer a resiliência produtiva. Da mesma forma, a **inclusão financeira**, a igualdade de gênero e a segurança institucional ampliam a base produtiva e favorecem o investimento, consolidando um ambiente propício ao desenvolvimento empresarial.

A **mobilização do investimento** constitui o imperativo estratégico desta etapa. Investir em infraestrutura energética e digital, inovação produtiva, bioeconomia, economia do conhecimento, educação, ciência e formação tecnológica, permitirá aproveitar a dupla transição e posicionar a Ibero-América como plataforma de inovação e produção avançada, com impacto positivo ambiental, social e de governança.

Estado e empresa: colaboração público-privada

A transformação produtiva da Ibero-América requer uma articulação eficaz entre liderança política e empresarial que fortaleça a coerência estratégica e a capacidade de implementação em uma conjuntura global que exige renovar compromissos e reforçar a cooperação.

As grandes empresas e as **multilatinas** contribuem para estruturar cadeias de valor regionais, impulsionar a internacionalização empresarial e dinamizar o investimento intrarregional. As MPMEs, as startups e os empreendimentos tecnológicos fortalecem o tecido produtivo, introduzem soluções inovadoras e ampliam as oportunidades de crescimento.

O Estado, por sua vez, cumpre um papel essencial: cria condições habilitadoras, promove marcos regulatórios estáveis, investe em infraestrutura física e digital e impulsiona a educação, a ciência e a inovação. A convergência entre estabilidade institucional, políticas públicas modernas e liderança empresarial transforma potencial produtivo em crescimento sustentável.

Neste contexto, o diálogo público-privado adquire uma relevância estratégica. A complexidade dos desafios atuais —da transformação tecnológica à transição energética—

exige uma cooperação cada vez mais estreita entre governos, empresas, instituições financeiras, academia e sociedade civil. Fortalecer esses espaços de diálogo permite alinhar prioridades, gerar confiança, mobilizar investimento e acelerar a implementação de políticas que impulsionem a **competitividade,** a **inovação** e **o crescimento sustentável**.

Em síntese, a Ibero-América, por suas características e patrimônio comum construído durante décadas, goza de uma posição estratégica singular e privilegiada que lhe permite articular respostas aos desafios econômicos globais.

A Cúpula Ibero-Americana e o Encontro Empresarial Ibero-Americano

A Cúpula Ibero-Americana de Chefas e Chefes de Estado e de Governo constitui o principal espaço político de concertação regional e um instrumento-chave para projetar internacionalmente a Comunidade Ibero-Americana.

Madrid sediará a XXX Cúpula Ibero-Americana de Chefas e Chefes de Estado e de Governo, nos dias 4 e 5 de novembro, sob a liderança da *secretaria pro tempore* da Espanha, em um contexto mundial particularmente desafiador que oferece uma moldura única para reivindicar e consolidar o projeto ibero-americano com o olhar voltado para o futuro.

O **Encontro Empresarial Ibero-Americano (EEIB)**, realizado no âmbito da Cúpula Ibero-Americana e organizado pela **Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)** em aliança com o **Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB)**, consolidou-se desde sua criação, em 2005, como o principal espaço de **diálogo público-privado** da região: permitindo canalizar a visão do setor empresarial, identificar desafios estruturais e formular recomendações que enriquecem a agenda das Cúpulas.

A **XVI edição do Encontro Empresarial Ibero-Americano em Madrid 2026** representa uma oportunidade estratégica para reforçar o projeto ibero-americano e mobilizar o ecossistema empresarial em torno de uma agenda compartilhada de **inovação, transformação produtiva sustentável e integração econômica**.

Em um contexto internacional cada vez mais competitivo, o XVI Encontro Empresarial Ibero-Americano reunirá líderes empresariais, responsáveis públicos e atores-chave do desenvolvimento para construir consensos, canalizar o talento, fortalecer alianças público-privadas e projetar a Ibero-América como um ator dinâmico e influente na economia global, com identidade histórica e cultural única como ponte natural entre a Europa e a América Latina.